

CURSO DE PEDAGOGIA

Planos de Ensino

2020

1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA I

CÓDIGO: 80-311

CARGA HORÁRIA: 120h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita. Práticas leituras em diferentes esferas discursivas. Compreensão leitora em diferentes gêneros textuais. Produção textual oral e escrita em diferentes gêneros e esferas discursivas. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos do texto. Uso da língua e norma linguística. Relação entre norma linguística e gramáticas. Análise comparativa das noções de gramática tradicional e de gramática analítico-reflexiva das classes de palavras e das funções morfossintáticas.

2. OBJETIVOS:

Desenvolver habilidades e competências de:

- Leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita;
- Expressão oral e escrita;
- Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas;
- Análise do uso da língua em diferentes textos;
- Comparação entre diferentes gramáticas para na análise textual e discursiva.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1 LEITURA, COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E CRÍTICA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 Leitura, compreensão e interpretação de texto

1.1 Leitura e gêneros textuais

1.3. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos do texto.

1.4 Produção textual oral e escrita em diferentes gêneros e esferas discursivas.

2 COMPREENSÃO LEITORA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

2.1 Estratégias de Leitura

2.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;

2.2 Antecipação de informações;

2.3 Realização de inferências;

- 2.5 Verificação de informações no texto;
- 2.6 Articulação de índices textuais e contextuais;
- 2.7 Redução de informação semântica: construção e generalização de informações.
- 2.8 Paráfrase.
- 2.9 Técnicas de leitura:
- 2.10 Leitura antecipada;
- 2.11 Leitura interrompida;
- 2.12 Texto lacunado;
- 2.13 Mapeamento:
- 2.14 Palavras-chave e ideias-chave;
- 2.15 Argumentação;
- 2.16 Defesa do ponto de vista;
- 2.17 Síntese.
- 2.18 Pressupostos da comunicação verbal.

3 USO DA LÍNGUA E NORMA GRAMATICAL

- 3.1 Concepção de gramática tradicional
- 3.1 Classes de palavras
 - 3.2.1 Verbo
 - 3.2.2 Substantivo
 - 3.2.3 Adjetivo
 - 3.2.4 Advérbio
 - 3.2.5 Pronome
 - 3.2.6 Artigo
 - 3.2.7 Numeral
 - 3.2.8 Conjunção
 - 3.2.9 Preposição

4 CONCEPÇÃO DE GRAMÁTICA ANALÍTICO-REFLEXIVA

- 4.1 Classes gramaticais empregadas no processo de referenciação e coesão
- 4.2 Dêiticos textuais e situacionais

5 ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS

- 5.1 Relações e restrições sintáticas e semânticas do verbo
- 5.2 Procedimentos de concordância
- 5.3 Determinações quanto à regência do verbo e do nome

METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional

são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivo-dialogadas, envolvendo as seguintes estratégias metodológicas de aprendizagem:

- a) Aula expositivo-dialogada;
- b) Sala de aula invertida;
- c) Análise textual;
- d) Seminários individuais e em grupo.

Na Experiência-Socioprofissional, serão desenvolvidas atividades de construção de reflexão teórico-prática relacionadas aos tópicos da disciplina

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, permanente e reflexivo, pautado pelos critérios constantes no regimento e nos objetivos conjugados à Disciplina, assim como na observação a atividades realizadas tanto na universidade como na comunidade. Dessa forma, serão consideradas, para efeitos de atribuição de nota de desempenho na disciplina, as atividades realizadas na experiência-universidade e na experiência-socioprofissional, estas sendo registradas através do Caderno Sócio-profissional.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad. Claudia Schilling) 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: constituição de práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRETTI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita-atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE
CÓDIGO: 70-944
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Formação de professores e a qualificação da educação. Os saberes docentes e o ser professor. A docência na Educação básica e no Ensino Superior. A escola enquanto espaço interdisciplinar de atuação docente. A universidade enquanto espaço de formação acadêmica e transformação de realidade. A docência frente aos elementos da contemporaneidade: perfil do estudante, espaços de aprendizagem. Docência, pesquisa e extensão. Desafios da docência: exploração de tecnologias, inclusão, educação em diferentes modalidades, propostas pedagógicas inovadoras, formação de currículos, docência em espaços não formais de aprendizagem e demandas formativas atuais.

2. OBJETIVOS:

- Analisar elementos da contemporaneidade e a relação com a docência que se exerce em sala de aula;
- Identificar as características do aluno universitário e do aluno da Educação Básica na contemporaneidade para problematizar a ação docente;
- Refletir acerca da incorporação das tecnologias digitais nas práticas docentes: limites e possibilidades;
- Problematizar o conceito de inovação e sua relação com a educação;
- Estabelecer relações entre educação, atuação docente e contexto contemporâneo, discutindo as demandas educacionais atuais e a formação docente.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO

- 1.1 Os saberes docentes e o ser professor.
- 1.2 Formação inicial e formação continuada de docentes
- 1.3 Domínios de atuação docente: ensino, pesquisa e extensão
- 1.4 Qualificação docente: dos currículos de graduação a políticas de capacitação

2 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

- 2.1 Perfil docente: Educação Básica e Ensino Superior
- 2.2 A escola enquanto espaço interdisciplinar de atuação docente
- 2.3 A universidade enquanto espaço de formação acadêmica e transformação de realidade
- 2.4 A formação do docente: saberes e práticas

3 DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

- 3.1. A docência frente aos elementos da contemporaneidade: perfil do estudante, espaços de aprendizagem
- 3.2. O professor-pesquisador

- 3.2. O professor-extensionista
- 3.1 O professor em espaços não formais de aprendizagem

4 DESAFIOS DA DOCÊNCIA

- 4.1 Exploração de tecnologias
- 4.2 Inclusão
- 4.3 Educação em diferentes modalidades
- 4.4 Propostas pedagógicas inovadoras
- 4.5 Formação de currículos
- 4.6 Demandas formativas atuais.

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivo-dialogadas, envolvendo as seguintes estratégias metodológicas de aprendizagem:

- e) Sala de aula invertida;
- f) Aprendizagem baseada em problemas;
- g) Seminários individuais e em grupo.

Na Experiência-Socioprofissional, serão desenvolvidas atividades de construção de reflexão teórico-prática assim como de proposição de resolução de situações-problema associados aos tópicos de cada unidade do conteúdo programático.

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, permanente e reflexivo, pautado pelos critérios constantes no regimento e nos objetivos conjugados à Disciplina, assim como na observação a atividades realizadas tanto na universidade como na comunidade. Dessa forma, serão consideradas, para efeitos de atribuição de nota de desempenho na disciplina, as atividades realizadas na experiência-universidade e na experiência-socioprofissional, estas sendo registradas através do Caderno Socioprofissional.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2000.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. 5 ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto Editora: Portugal, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO
CÓDIGO: 70-945
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1 EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. A prática da pesquisa e a formação do pesquisador. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. A pesquisa como princípio educativo. Instrumentalização metodológica e trabalhos acadêmicos. Projeto e relatório de pesquisa. Pesquisa no contexto escolar. A Iniciação Científica na Educação Básica. A prática de projetos de trabalho interdisciplinares.

2 OBJETIVOS

- Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade
- Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.
- Conhecer e compreender como se dá a pesquisa no contexto escolar, a Iniciação Científica na Educação Básica e a prática de projetos de trabalho interdisciplinares, para possibilitar ao aluno o conhecimento básico da pesquisa no ambiente escolar.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, SUA DIFUSÃO E INCORPORAÇÃO

- 3.1.1 As relações homem mundo e a produção do conhecimento
- 3.1.2 A natureza do conhecimento tipos e níveis.
- 3.1.3 Os princípios da comunicação científica.
- 3.1.4 Trabalhos didáticos.
- 3.1.5 Normatização científica.

3.2 A EVOLUÇÃO DA PESQUISA NA UNIVERSIDADE

- 3.2.1 A tríplice missão universitária: ensino, pesquisa e extensão
- 3.2.2 A pesquisa como descoberta e criação
- 3.2.3 A função social da pesquisa
- 3.2.4 A pesquisa como princípio educativo

3.3 NOÇÕES GERAIS SOBRE PESQUISA

- 3.3.1 Tipos de pesquisa.
- 3.3.2 Elaboração de projeto e relatório de pesquisa
- 3.3.3 O trabalho de campo como descoberta e criação

3.3.4 Considerações éticas no desenvolvimento da pesquisa

3.4 PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR

3.4.1 A pesquisa como metodologia do trabalho docente

3.4.2 A Interdisciplinaridade por meio da pesquisa

3.4.3 A Iniciação Científica na Educação Básica

3.4.4 Pesquisa e projetos de trabalho

4 METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivo-dialogadas, envolvendo as seguintes estratégias metodológicas de aprendizagem:

- h) Sala de aula invertida;
- i) Aprendizagem baseada em problemas;
- j) Seminários individuais e em grupo.

Na Experiência-Socioprofissional, serão desenvolvidas atividades de construção de reflexão teórico-prática assim como de proposição de resolução de situações-problema associados aos tópicos de cada unidade do conteúdo programático.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico, utilizando os mais diversos instrumentos, como: visitas e atividades nas escolas, elaboração de relatórios, produção textual, pesquisa, apresentação de trabalhos, provas, construção de planejamento, dentre outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

7. BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende? estratégias, estilos e metacognição**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

SANTOS FILHO, José Camilo (Org.). **Projeto educativo escolar**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA I

CÓDIGO: 81-375

CARGA HORÁRIA: 120h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Língua inglesa e interculturalidade. Leitura e produção textual em língua inglesa. Níveis de Leitura. Estratégias e Técnicas de Leitura. Vocabulário em língua inglesa. Produção textual em língua inglesa: aspectos linguísticos e gramaticais. Gêneros textuais e produção de texto em língua inglesa.

2. OBJETIVOS:

- Desenvolver habilidades e competências relativas a leituras e comunicação a partir de um léxico que envolvam situações práticas de sua vida diária e do seu entorno.
- Promover e incentivar a leitura significativa e crítica de textos autênticos e em língua inglesa.
- Desenvolvimento das estruturas básicas utilizando as habilidades linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever numa abordagem comunicativa intercultural em nível elementar.
- Conscientizar o aluno sobre os processos envolvidos na atividade de leitura e produção textual em língua inglesa como língua estrangeira para que ele desenvolva maior autonomia para ter acesso a informações contidas em textos acadêmicos autênticos em diferentes níveis de compreensão.
- Aumentar a competência linguística do aluno para que ele possa reconhecer estruturas gramaticais, textuais e características linguísticas de textos acadêmicos.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1 LÍNGUA INGLESA E INTERCULTURALIDADE

1.1 Cultura e relações interculturais no ensino e aprendizagem de línguas

1.2 Pluralismo cultural e linguístico

1.3 Sala de aula como espaço cultural e interacional

2 LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

2.1 Níveis de Leitura.

2.2 Estratégias e Técnicas de Leitura.

2.3 Vocabulário em língua inglesa.

2.4 Aquisição de vocabulário em língua inglesa

2.5 Expressões idiomáticas em língua inglesa

2.6 Uso da linguagem não-verbal

2.7 Palavras cognatas

2.8 Inferência

2.9 Palavras repetidas e palavras-chave

2.10 Inferência contextual

- 2.11 Seletividade
- 2.12 Skimming e Scanning
- 2.13 Identificação das ideias principais e subjacentes
- 2.14 Identificação do que expressam os números do texto
- 2.15 Uso do dicionário bilíngue
- 2.16 Reconhecimento de gêneros textuais
- 2.17 Objetivos e níveis de leitura
- 2.18 Conhecimento prévio

3 PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA

- 3.1 Aspectos linguísticos e gramaticais.
- 3.2 Classes de palavras em língua inglesa
- 3.3 Vocabulário e expressões sobre pessoas, lugares, trabalho
- 3.4 Tópicos gramaticais em língua inglesa
 - 3.4.1 Presente
 - 3.4.2 Passado
 - 3.4.3 Futuro
 - 3.4.5 Grupos Nominais
 - 3.4.6 Referência Pronominal
 - 3.4.7 Apostos
 - 3.3.8 Afixos
 - 3.4.9 Grau de adjetivo e advérbio

4 GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA INGLESA

- 4.1 Caracterização dos gêneros textuais
- 4.2 Estudo das marcas textuais
- 4.3 Entendimento do contexto textual e extratextual.
- 4.4 Produção textual em língua inglesa

METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivo-dialogadas, envolvendo as seguintes estratégias metodológicas de aprendizagem:

- k) Sala de aula invertida;
- l) Aprendizagem baseada em problemas;
- m) Seminários individuais e em grupo.

Na Experiência-Socioprofissional, serão desenvolvidas atividades de construção de reflexão teórico-prática assim como de proposição de resolução de situações-problema associados aos tópicos de cada unidade do conteúdo programático.

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, permanente e reflexivo, pautado pelos critérios constantes no regimento e nos objetivos conjugados à Disciplina, assim como na observação a atividades realizadas tanto na universidade como na comunidade. Dessa forma, serão consideradas, para efeitos de atribuição de nota de desempenho na disciplina, as atividades realizadas na experiência-universidade e na experiência-socioprofissional, estas sendo registradas através do Caderno Socioprofissional.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MARTÍNEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês**: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2005.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DICIONÁRIO OXFORD Escolar: Para estudantes brasileiros de Inglês. New York: Oxford University Press, 2007.

GILL, Simon; CANKOVÁ, Michaela. **Intercultural activities**. Oxford: Oxford University, 2003.

HEDGE, Trícia. **Teaching and learning in the language classroom**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2004.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say**: in English?: expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês! São Paulo: Disal, 2005.

RICHARDS, Jack C. & LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO
CÓDIGO: 70-946
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08Cr

1. EMENTA:

Introdução ao estudo da educação, das tecnologias e das tecnologias digitais. Compreensão do conceito tecnologia e tecnologias digitais. Contexto Cibercultural e formação de professores. Situações didáticas envolvendo tecnologias.

2. OBJETIVOS:

- Construir conhecimento acerca das Tecnologias Digitais da Comunicação e da Educação, abordando referenciais que oportunizem saberes para a formação de professores acerca do tema em relação a educação.
- Identificar conceitos acerca da cibercultura e sua efetividade no ambiente educacional.
- Compreender os espaços que as tecnologias digitais foram sendo instaurados na realidade escolar e possibilidades de novas inserções.
- Identificar as abordagens metodológicas presentes nos diferentes segmentos educativos e como as mesmas podem ser construídas.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Referenciais acerca da educação, das Tecnologias e das Tecnologias Digitais.
- Cibercultura
- Tecnologias e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na escola
- Formação de professores e Tecnologias
- Abordagens metodológicas com as TDIC.
- Construções didáticas com Softwares, blogs e sites educativos

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas

no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO:

É esperado que o discente seja capaz de identificar autores e conceitos das teorias estudadas na disciplina, relacionando-os com aspectos do cotidiano escolar e considere a aplicabilidade destes saberes em seus campos de atuação.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias**: decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
CÓDIGO: 70-947
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Pressupostos filosóficos da educação. Educação e humanização. Pressupostos antropológicos da educação. Cultura e indivíduo. Constituir-se humano. Fundamentos sociológicos da educação. A relação sociedade, indivíduo e educação. A educação como prática social. Identidade e diferença na educação.

2. OBJETIVOS:

- Compreender o homem como processo de tornar-se humano;
- Entender a educação como prática social de construção do homem na perspectiva filosófica e sócio-antropológica.
- Conhecer a pluralidade de paradigmas educacionais e seus desdobramentos;
- Conhecer as contribuições dos clássicos da antropologia e sociologia para pensar criticamente a relação sociedade e educação;
- Pensar na formação cultural como prerrogativa ao processo de formação dos professores (as) dispostos a educar para uma sociedade onde caibam todos.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1- Pressupostos filosóficos da educação

- 1.1 Educação e humanização;
- 1.2 Kant: o processo civilizador;
- 1.3 Adorno: o processo emancipador;
- 1.4 Rorty: socializar e individualizar;
- 1.5 Freire: pedagogia da autonomia.

2- Pressupostos antropológicos da educação

- 2.1 Evolucionismo social e positivismo: meio e raça;
- 2.3 Teorias modernas sobre cultura;
- 2.4 Etnocentrismo;
- 2.5 Constituir-se humano;
- 2.6 O aprendizado humano;
- 2.7 Antropologia da criança.

3- Fundamentos sociológicos da educação

- 3.1 A relação sociedade, indivíduo e educação;
- 3.2 A educação como prática social;
- 3.3 Educação como consenso e emancipação;
- 3.4 Tendências liberais e críticas da educação;
- 3.5 Identidade e diferença na educação.

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e

horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação desenvolver-se-á a partir de um processo em que se evidencie a compreensão e o desenvolvimento de conhecimentos e da reflexão crítica, manifestados por meio da socialização de leituras, fichamentos, leituras dirigidas, participação de discussões e debates, elaborações textuais, provas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**. 3. ed. Vila Nova de Gaia: Rocha Artes Gráficas, 2000.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ADORNO, W. Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 2011.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.

MORIN, Edgar; DÍAZ, Carlos Jesús Delgado. **Reinventar a educação**: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. São Paulo: Palas Athena, 2016.

PINO, Angel. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 27. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1993.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: CULTURA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
CÓDIGO: 70-948
CARGA HORÁRIA: 60h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

1. EMENTA

Aspectos históricos da educação Especial. Educação inclusiva; Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil. Práticas pedagógicas na Educação inclusiva. Acessibilidade e adaptações curriculares. Relações de gênero e Diversidade sexual. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano. A população brasileira, a história e a cultura Afro-brasileira e Indígena e o resgate das contribuições nas áreas social, econômica e política.

2. OBJETIVOS

Analisar a Educação Especial e o processo de Educação inclusiva a partir das concepções filosóficas, políticas, éticas, culturais educacionais fundamentadas nos princípios da Política Educacional Brasileira aplicada às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, bem como as com transtorno global do desenvolvimento. Assim como, conhecimento em relação à inclusão das pessoas deficientes, indígenas e afro-brasileiras, além da legislação e políticas públicas, frente à diversidade.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Aspectos históricos, políticos, éticos, filosóficos e culturais da Educação Inclusiva
- 3.2 Caracterização das deficiências
- 3.3 Atendimento aos alunos com deficiência em sala de aula regular
- 3.4 Diversidade e inclusão Educacional
- 3.5 Prática docente para a diversidade e inclusão educacional

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstica, análise, reflexão e intervenção na realidade.

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à Educação Inclusiva no confronto entre teoria e prática e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):- leituras;- análises de livros;- pesquisas;- discussões coletivas;- observações nas escolas;- seminários;- elaboração de relatórios e apresentação de trabalhos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema. Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos em dupla e em pequenos grupos, com discussão em sala; Leituras obrigatórias e complementares. Trabalhos práticos na comunidade; Aula interativa; Vídeos; Filmes; Oficina; Debates; Jogos; Recursos tecnológicos.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual devendo ocorrer em todos os momentos do desenvolvimento da disciplina. Serão considerados para fins de compreensão sobre o aprender dos alunos: a participação nas discussões, o envolvimento nos trabalhos propostos na experiência-Universidade e Experiência-socioprofissional, a construção dos trabalhos individuais, a realização das leituras, a apresentação de trabalhos e relatórios. No decorrer do semestre serão solicitadas provas, trabalhos individuais e de grupos, onde os critérios de avaliação compreendem: a expressão clara de ideias, a identificação dos principais conceitos trabalhados, a capacidade de estabelecer relação entre os conteúdos aprendidos, bem como com a prática investigada de forma autônoma.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.).

Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

STAINBACK, Susan. **Inclusão: Um guia para educadores.** Artes Médicas, 1999.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. O professor e o aluno com deficiência. São Paulo: Cortez, 2012.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. SEESP - **Secretaria de Educação Especial.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org). **Inclusão: compartilhando saberes.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PACHECO, José. **Construindo trilhas para a Inclusão.** Ed. Vozes, Rio de Janeiro: Petrópolis, 2012.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.).

Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

DISCIPLINA: LIBRAS I

CÓDIGO: 80-299

CARGA HORÁRIA: 60H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

1. EMENTA:

Legislação e inclusão do surdo. Acessibilidade. Cultura e comunidade surda. Libras nível básico: datilologia, saudações, pronomes, substantivos, verbos, cores, numerais. Aquisição de Libras como segunda língua;

2. OBJETIVOS:

- Entender a legislação e o processo inclusivo do surdo;
- Conhecer as singularidades linguísticas e culturais da comunidade surda,
- Estudar os aspectos de acessibilidade voltados para a inclusão de surdos
- Construir noções básicas sobre a LIBRAS.
- Oportunizar o contato com a LIBRAS visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa língua.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. LEGISLAÇÃO E INCLUSÃO DO SURDO

1.1 Estudo da legislação vigente de libras e decreto

1.1.1 Obrigatoriedade da libras

1.2 O processo inclusivo do aluno/indivíduo surdo

1.2.1 Os conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão

2 ACESSIBILIDADE

2.1 Conceito de acessibilidade

2.1.1 A acessibilidade para a pessoa surda

2.2 A relação entre acessibilidade e inclusão

3 CULTURA E COMUNIDADE SURDA

3.1 O que é cultura surda

3.1.1 Quem é o indivíduo surdo

3.1.2 A importância da comunidade surda para a inclusão

4 LIBRAS: SINALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

4.1 Datilologia

4.2 Saudações

4.3 Pronomes: possessivos, demonstrativos, interrogativos

4.4 Substantivos: cores e numerais

4.5 Verbos

5 AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OUVINTES

5.1 Aspectos que envolvem a aquisição de segunda língua

- 5.2 Libras como primeira língua para surdos
- 5.3 Libras como segunda língua para ouvintes

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

É esperado que o aluno ao final da disciplina seja capaz de entender o usuário da língua brasileira de sinais, as questões que envolvem a inclusão e acessibilidade – a própria comunidade surda, além de entender e comunicar-se por meio de sinais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília: Seesp, 1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP:2001.

QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem.

SCHINEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngue para surdos. Vol I e Vol II. Porto Alegre: Mediação.

_____ (Org). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESSER, Audrei. Libras: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos. São Paulo: Parábola editorial, 2009

DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES
DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO LEITOR
CÓDIGO: 80-299
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Conceitos de alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Relações entre alfabetização e letramento. Conceitos de múltiplos letramentos. Letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar. Letramentos e formação do leitor. Estratégias para formação de leitor em espaços formais e informais de aprendizagem. A formação do leitor de literatura infantil e juvenil.

2. OBJETIVOS:

- Analisar e aprofundar as concepções de alfabetização e letramento a partir do entendimento da trajetória histórico-cultural destas frente às novas perspectivas do processo de aquisição da leitura e escrita, ampliando o conhecimento acerca da alfabetização possibilitado o movimento teoria-prática na docência.
- Refletir sobre as transformações ocorridas nas concepções de Alfabetização, ao longo da História;
- Compreender como as práticas sociais de leitura e de escrita fundamentam o trabalho pedagógico e ampliam as possibilidades de uso competente da língua escrita;
- Relacionar alfabetização aos conceitos de letramento e de múltiplos letramentos a fim de analisar práticas educativas com vistas ao desenvolvimento da alfabetização e de múltiplos letramentos;
- Conceituar leitura, tipos de leitor, discutindo estratégias para formação de leitores em espaços escolares e não escolares.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. LEITURA E ESCRITA: DA AQUISIÇÃO À PRODUÇÃO

1.1 Aquisição da escrita: conceitos fundamentais

1.2 Abordagem teóricas sobre aquisição da língua materna

1.3. Inatismo, apriorismo, empirismo, ambientalismo, construtivismo piagetiano, sócio-interacionismo

1.4 Fases da aquisição da língua escrita e oral

1.5 Produção de escrita em cada fase de desenvolvimento da criança e adolescente

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO

2.1 Conceitos de alfabetização

2.2 Estratégias didáticas para alfabetização de crianças

2.3 Estratégias didáticas para alfabetização de adultos

2.4 Tipos de alfabetização

2.5 Relação entre alfabetização, analfabetismo e domínio da língua escrita em diferentes gêneros

3 CONCEITO E PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA LETRAMENTO

3.1 Conceito de letramento

3.2 Múltiplos letramentos

3.3 Avaliação da competência linguística e múltiplos letramentos

3.4 Práticas educativas para revelação de múltiplos letramentos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental

3.5 Práticas educativas para revelação de múltiplos letramentos nos anos finais do Ensino fundamental e do Ensino Médio

4 LEITURA, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO LEITOR

4.1 Conceito de leitura

4.2 História da leitura

4.3 Leitura e formação de leitor

4.4 Níveis de leitura

4.5 Leitura e estratégias de práticas leitoras

5. A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

5.1 Natureza e função da experiência literária na sociedade contemporânea.

5.2 Literatura na escola: função e instrumentalização da leitura literária

5.3 A literatura infantil e juvenil: histórico e conceito

5.4 Prática de ensino de Literatura na realidade pedagógica.

5.5 Modelos de apreensão do literário: modelos redutores *versus* modelos crítico-criativos e suas repercussões na educação literária.

5.6 Seleção de obras literárias, transposição didática e ensino de literatura infantil e juvenil

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na

Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

É esperado que o aluno ao final do curso seja capaz de identificar autores e conceitos sobre alfabetização e letramento, relacionando-os à prática docente. Serão consideradas, para efeitos de atribuição de nota de desempenho na disciplina, as atividades realizadas na experiência-universidade e na experiência-socioprofissional, estas sendo registradas através do Caderno Sócio-profissional.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1990.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva (org). **A alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas, SP: Komedi: Artes Escrita, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. PUC/RS. São Paulo: Cortez, 1989.

ROJO, Roxane Helena R. ; MOURA, Eduardo (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TEBEROSKY, Ângela; TOLCHINSKY, Liliana. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil**. História & Histórias. São Paulo: Ática, 1988.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E LEGISLAÇÃO
EDUCACIONAL
CÓDIGO: 70-949
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

EMENTA:

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros e políticos à luz da Gestão educacional, estabelecendo relações entre a gestão, o Projeto Político-Pedagógico, o planejamento e a Gestão Educacional, as políticas públicas de educação no Brasil e a educação como direito público universal.

OBJETIVOS:

- Analisar questões referentes à política e à organização do atual sistema educacional brasileiro, enfocando aspectos relacionados à sua lógica, viabilidade e pertinência, diante da atual realidade, estimulando o posicionamento crítico.
- Compreender a gestão educacional, estabelecendo relações entre gestão, Projeto Político-Pedagógico, planejamento de ensino e a avaliação da gestão e da instituição escolar, a fim de compreender o processo educacional.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 1 Estado, Sociedade e Educação no Brasil.
 - 1.2 Políticas educacionais e Projetos de Sociedade
 - 1.3 Transnacionalização das Políticas Educacionais.
 - 1.4 Educação como direito Público Universal.
 - 1.5 A educação como política pública.
 - 1.6 LDB Plano Nacional de Educação, DCNs da Educação Básica e BNCC
 - 1.7 Política Educacional em relação a: financiamento, currículo, formação docente, níveis e modalidades de ensino.
- 2 Gestão educacional: paradigmas contemporâneos
 - 2.1 Saberes da gestão democrática
 - 2.2 Projeto político-pedagógico como instrumento da gestão democrática e da organização da instituição de ensino: possibilidades emancipatórias ou regulatórias

4 METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstica, análise, reflexão e intervenção na realidade.

Na Experiência-Universidade a aula configura-se como o espaço do diálogo. Momento em que se discutem as práticas existentes à luz de referenciais teóricos e se propõem novas práticas que permitam aos futuros docentes serem protagonistas de sua docência, através de aulas expositivas e dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Nessa perspectiva as aulas devem proporcionar um espaço rico em estudos de textos e de contextos.

Na Experiência-Socioprofissional serão desenvolvidas atividades de conhecimento do espaço escolar desde a educação infantil até o ensino médio buscando compreender, identificar, realizar diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade, através de momentos de estudo com os docentes e dirigentes das escolas.

Será preciso lançar mão de metodologias e instrumentos como seminários, debates, leituras, utilização de recursos de mídia e multimídia, enfim, proporcionar um ambiente rico em possibilidades de construção.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico, utilizando os mais diversos instrumentos, como: visitas e atividades nas escolas, elaboração de relatórios, produção textual, pesquisa, apresentação de trabalhos, provas, construção de planejamento, dentre outros.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

HADDAD, Sérgio e outros. **Banco Mundial, OMC e FMI: O Impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **As políticas educacionais no Governo Lula:** IN: Revista ANPAE, RBPAAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1990.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: TEORIAS DO CONHECIMENTO
CÓDIGO: 70-950
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Origem, Natureza e Tipos de Conhecimento. Teorias do conhecimento e epistemologia. Teorias do conhecimento e educação.

2. OBJETIVOS:

- Conhecer a origem, natureza e tipos de Conhecimento;
- Compreender os problemas filosóficos relativos ao alcance, limite e origem do conhecimento;
- Identificar as teoria do conhecimento presente em diferentes períodos da filosofia;
- Caracterizar e refletir sobre as teorias do conhecimento;
- Estabelecer relações entre teorias do conhecimento e educação.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA DO CONHECIMENTO

- 1.1 O conhecimento como objeto de estudo
- 1.2 O conhecimento humano
- 1.3 O campo epistemológico do conhecimento
- 1.4 Teoria do Conhecimento e Epistemologia
- 1.5 O problema do conhecimento.

2 O PENSAMENTO FILOSÓFICO CLÁSSICO

- 2.1 O Caminho do Mito ao Logos
- 2.2 Nascimento da Filosofia Grega
- 2.3 Panorama geral sobre as principais teorias do conhecimento – Platão e Aristóteles
- 2.3 - Platão: Aprender é recordar a) - O mundo das ideias b) - Aprender é recordar c) - O mito da caverna
- 2.4 - Aristóteles: Uma teoria do conhecimento a) - A descoberta da lógica b) - Uma teoria do conhecimento c) - A ciência como conhecimento verdadeiro e certo

3 TEORIAS DO CONHECIMENTO DA MODERNIDADE: RACIONALISMO, EMPIRISMO E APRIORISMO

- 3.1 O pensamento de Descartes – o cogito e a questão do conhecimento.
- 3.2 O problema do conhecimento no racionalismo moderno a) - A questão do método b) - René Descartes e a questão do método c) - O ponto de partida cartesiano d) - O Cogito cartesiano e) - O critério cartesiano da verdade f) - A descoberta da subjetividade
- 3.3. A alternativa dos empiristas: Locke e Hume.
- 3.4 Kant e a filosofia transcendental.

4 A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA E O LEBENSWELT

4.1 – A linguagem e o Entendimento.

4.2 – As Pretensões de validade

4.3 – o Consenso: Verdade, Bom, Belo, Justo.

5 TEORIAS DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

5.1 A escola e a construção do conhecimento

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação desenvolver-se-á a partir de um processo em que se evidencie a compreensão e o desenvolvimento de conhecimentos e da reflexão crítica, manifestados por meio da socialização de leituras, fichamentos, leituras dirigidas, participação de discussões e debates, elaborações textuais, provas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e a construção do conhecimento**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. 7. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento e teoria da ciência**. São Paulo: Paulus, 2005.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DESCARTES, René. **Discurso do Método**: regras para a direção do espírito. São Paulo: Martin Claret, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa**. Tomos I. 2. ed. Madrid: Taurus, 2001.

HUME. **Investigações sobre o Entendimento humano**. SP: Unesp, 2003.

KANT. **Crítica da Razão pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

LOCKE. **Ensaio sobre o Entendimento humano**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

OLIVA, A. **Teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PLATÃO (2001): **Teeteto**. 3. ed. Belém: EDUFPA.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM
CÓDIGO: 70-951
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Estudo do desenvolvimento do ciclo vital humano a partir de diferentes teorias psicológicas. Estudo das principais teorias da aprendizagem, do conhecimento e da motivação: teorias comportamentais, cognitivistas-interacionistas, cognitivistas do processamento de informações e sócio-culturalistas; os diferentes níveis de aprendizagem. Ação educativa e a ação docente.

2. OBJETIVOS:

- ✓ Compreender o desenvolvimento humano, nas dimensões cognitiva, afetiva, motora e psicossocial, a partir das seguintes perspectivas teóricas: psicodinâmica, cognitiva e contextual.
- ✓ Identificar conceitos e aspectos das teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem, bem como seus autores.
- ✓ Identificar e compreender as teorias da aprendizagem e suas relações com a educação;
- ✓ Compreender os processos cognitivos e suas inter-relações com as outras dimensões do aprender;
- ✓ Instrumentalizar os alunos para pensar o cotidiano escolar à luz das teorias da aprendizagem;
- ✓ Abordar as questões clássicas da Psicologia da Aprendizagem (motivação, retenção e transferência) sob prisma dos conceitos de práxis e aprendizagem significativa;
- ✓ Relacionar as características do desenvolvimento e da aprendizagem humana com aspectos do cotidiano escolar em situações-problema.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES

1.1 Desenvolvimento humano: conceito e características

1.1.1 Etapas do ciclo vital

1.1.1 Dimensões e processos subjacentes ao desenvolvimento humano

1.2 Aprendizagem: conceito e características

1.4 Implicações do desenvolver e do aprender

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOBRE A APRENDIZAGEM

2.1 Questões teóricas sobre o desenvolvimento humano

2.1.1 Sigmund Freud: Os Processos Psicodinâmicos do Desenvolvimento Humano

2.1.2 Jean Piaget: A Descrição dos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

2.1.3 Lev Vygotsky: A Teoria Sociocultural do Desenvolvimento Cognitivo

2.1.4 Henri Wallon: A Afetividade Como Elemento do Desenvolvimento Cognitivo

2.1.5 Howard Gardner: Teoria das Inteligências Múltiplas

2.1.6 David P. Ausubel: A Aprendizagem Significativa

2.1.7 Urie Bronfenbrenner: A Ecologia do Desenvolvimento Humano

2.1.8 Contribuições da neurociências no processo de ensinar e aprender

3 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS DE ENSINAR E APRENDER

3.1 Agentes educacionais: a criança, a família e a escola nos processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem

3.2 Orientação e implicações das práticas de formação profissional de professores no cotidiano escolar

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, permanente e reflexivo, pautado pelos critérios constantes no regimento e nos objetivos conjugados à Disciplina, assim como na observação a atividades realizadas tanto na universidade como na comunidade. É esperado que o aluno ao final do curso seja capaz de identificar autores e conceitos das teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem, relacionando-os com aspectos do cotidiano escolar em situações-problema. Acompanhamento do caderno socioprofissional elaborado pelo aluno.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LATAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, Jean Noël e MOUCHON, Serge. Psicologia da Educação. POA, Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET. A construção do símbolo na criança.

**7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

COLL, César, PALACIOS, Jesús & MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação ? Psicologia da Educação. Vol. 2. POA, Artes Médicas, 1996.

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos, aplicação a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

POZO, Juan I. Teorias cognitivas da aprendizagem. Artes Médicas.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WARDSWORTH, Barry J. Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneiras, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: DIDÁTICA: ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA
CÓDIGO: 70-952
CARGA HORÁRIA: 120H
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1 EMENTA

Estudo das tendências pedagógicas e epistemológicas do fazer docente, formação do professor para a educação básica e suas relações com a concepção metodológica da ação docente, planejamento e avaliação da prática pedagógica, projeto político-pedagógico da escola como instrumento de gestão.

2 OBJETIVOS

Estudar as tendências pedagógicas e epistemológicas e sua relação com a formação do professor, buscando compreender a docência como elemento fundante da profissão docente e como espaço de construção da aula em todas as suas dimensões.

Estudar o planejamento e a avaliação da prática pedagógica, aplicando-a a realidade escolar.

Compreender o projeto político-pedagógico como instrumento de gestão da escola.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

1 Tendências Pedagógicas e Epistemológicas e sua relação com a Formação do Professor

1.1 A interdisciplinaridade na construção da prática pedagógica docente

1.2 A aula e suas dimensões: Como processo de planejamento; Como expressão da prática; Como espaço de criação e construção; Como espaço colaborativo; Como princípio de pesquisa

2 A avaliação e sua dimensão formadora

2.1 Avaliação diagnóstica

2.2 Avaliação formativa

2.3 Avaliação classificatória

3 Planejamento da prática pedagógica

3.1 O planejamento como instrumento de organização qualitativa da aula

3.2 O planejamento da aula à luz das diretrizes da educação básica

4 O projeto político pedagógico como instrumento de gestão

4.1 Construção e execução do PPP no contexto da escola

4 METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo

professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

Na Experiência-Universidade a aula configura-se como o espaço do diálogo. Momento em que se discutem as práticas existentes à luz de referenciais teóricos e se propõem novas práticas que permitam aos futuros docentes serem protagonistas de sua docência, através de aulas expositivas e dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Nessa perspectiva as aulas devem proporcionar um espaço rico em estudos de textos e de contextos.

Na Experiência-Socioprofissional serão desenvolvidas atividades de conhecimento do espaço escolar desde a educação infantil até o ensino médio buscando compreender, identificar, realizar diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade, através de momentos de estudo com os docentes e dirigentes das escolas.

Será preciso lançar mão de metodologias e instrumentos como seminários, debates, leituras, utilização de recursos de mídia e multimídia, enfim, proporcionar um ambiente rico em possibilidades de construção. A descrição das atividades pode ser visualizada no quadro abaixo

5. AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico, utilizando os mais diversos instrumentos, como: visitas e atividades nas escolas, elaboração de relatórios, produção textual, pesquisa, apresentação de trabalhos, provas, construção de planejamento, dentre outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

VEIGA, Ilma P. A. Escola espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Cortez Editora,

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. São Paulo: Mediação, 2011.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 7ed. São Paulo: Cortez, 1985

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Inês Barbosa; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática** - Embates Contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010

GIRALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

CÓDIGO: 70-953

CARGA HORÁRIA: 120h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA

Construção do conhecimento e análise dos fundamentos epistemológicos da Infância. Conhecimento dos campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular mediado pela atuação do pedagogo, suas relações e interfaces nas instituições de Educação Infantil.

2. OBJETIVOS

- Compreender a infância e os processos pedagógicos a partir dos Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular.
- Estudar os Campos de Experiência e como devem ser trabalhados no processo pedagógico da Educação Infantil.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Conhecimentos teóricos e práticos dos *Campos de experiência*, Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações *para Bebês* (de zero a um ano e seis meses).

3.2 Conhecimentos teóricos e práticos dos *Campos de experiência*, Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações *para Crianças bem pequenas* (um ano e sete meses a três anos e onze meses).

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no "Caderno Socioprofissional", uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

A metodologia de trabalho terá por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões pedagógicas.

Baseia-se na formação crítico reflexivo e na relação teórico-prática, sendo este percurso construído através da realização de visitas às Instituições de Educação Infantil e coleta de informações sobre a dinâmica do ambiente escolar, na perspectiva dos Campos de Experiência, tendo como instrumentos a observação *in loco*, as entrevistas e a participação em atividades pedagógicas a fim conhecer e identificar as relações e interfaces da infância e os campos de experiência.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Se dará através do envolvimento dos alunos no processo de reconhecimento da realidade escolar, na experiência-socioprofissional, bem como a participação do acadêmico na construção teórica e prática da experiência-Universidade.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Heloisa helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar – educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância**: Perspectivas Pós-Modernas. Porto Alegre: Artmed 2003.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações**: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira. **Educação Infantil**: muitos olhares. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Fazer na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). O Trabalho do Professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II
CÓDIGO: 70-954
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA

Construção do conhecimento e análise dos fundamentos epistemológicos da Infância. Conhecimento dos campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular mediado pela atuação do pedagogo, suas relações e interfaces nas instituições de Educação Infantil.

2. OBJETIVOS

- Compreender a infância e os processos pedagógicos a partir dos Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular.
- Estudar os Campos de Experiência e como devem ser trabalhados no processo pedagógico da Educação Infantil.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Conhecimentos teóricos e práticos dos *Campos de experiência*, Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações para *Crianças pequenas* (4 anos a 5 anos e onze meses).

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

A metodologia de trabalho terá por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões pedagógicas.

Baseia-se na formação crítico reflexivo e na relação teórico-prática, sendo este percurso construído através da realização de visitas às Instituições de Educação Infantil e coleta de informações sobre a dinâmica do ambiente escolar, na perspectiva dos Campos de Experiência, tendo como instrumentos a observação *in loco*, as entrevistas e a participação em atividades pedagógicas a fim conhecer e identificar as relações e interfaces da infância e os campos de experiência.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Se dará através do envolvimento dos alunos no processo de reconhecimento da realidade escolar, na experiência-socioprofissional, através de seminários e avaliação da construção do caderno sócio profissional, bem como a participação do acadêmico na construção teórica e prática da experiência-Universidade.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Heloisa helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar – educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância**: Perspectivas Pós-Modernas. Porto Alegre: Artmed 2003.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações**: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira. **Educação Infantil**: muitos olhares. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). O Trabalho do Professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL E SUAS PRÁTICAS
CÓDIGO: 70-955
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1.EMENTA: A invenção da infância em diferentes períodos históricos. Compreensão da infância a partir da análise das dimensões históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. História e políticas de educação à infância no Brasil. O profissional, as práticas pedagógicas e o cotidiano na educação infantil.

2. OBJETIVOS:

- Analisar e compreender a infância nas dimensões histórica, cultural, social, econômica, política e pedagógica;
- Situar a origem e trajetória das políticas de educação para a infância no Brasil, em uma perspectiva histórica e política;
Refletir sobre o papel do (a) professor (a) da Educação Infantil e as relações educativas que se configuram em sala de aula.
- Observar e pesquisar sobre a organização do cotidiano das Instituições educativas (Creches, pré-escolas), analisando os principais aspectos determinantes das práticas pedagógicas voltadas para a infância.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Construção Social do Conceito de Infância
 - a) Processo de produção da infância e sua singularidade
 - b) A infância na escola e na vida
2. História e políticas de educação para a infância no Brasil.
3. Práticas pedagógicas na infância: eixos norteadores
 - a) profissionais da Educação infantil

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo

assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários, será oportunizada a exibição de filmes e documentários; realização de pesquisa (bibliográfica e online) para subsidiar os estudos e debates; Visita em uma Instituição de educação formal de Educação Infantil. Diálogo com os profissionais que atuam na educação infantil. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será diagnóstica, permanente e processual a partir de instrumentos como: observação; produção de trabalhos escritos, visitas, observações, apresentação de seminários e autoavaliação, realizadas na experiência universidade e na experiência socioprofissional.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. tradução de Dora Flaksman. RJ: Afiliada, 1981.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005

AZEVEDO, Heloisa helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar – educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN (Cinco)

KUHLMANN JR, Moisés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRIORE, Mary Del (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.

BUJES, Maria I. Edelweiss. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. .

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC/SEB, 2010.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). O Trabalho do Professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR PED I
CÓDIGO: 70-956
CARGA HORÁRIA: 60h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

1. EMENTA

Educação em diferentes espaços e as ações desenvolvidas nos espaços não escolares e a sua dimensão relacionada ao planejamento, gestão e avaliação. Legado histórico-político-sócio-cultural da Educação e iniciativas no âmbito de órgãos não-governamentais, sociais, empresariais e saúde, características pedagógicas e sua repercussão social. A atuação do pedagogo em diferentes espaços.

2. OBJETIVOS

- Abordar os principais aspectos teóricos e práticos do processo histórico da Educação em diferentes espaços no Brasil e no mundo, bem como suas implicações para o processo da aprendizagem.
- Conhecer e refletir sobre o conceito da Educação Não Escolar e suas características;
- Conhecer e discutir as diferentes concepções que embasam o processo de ensino-aprendizagem na vertente da educação não escolar;
- Conhecer e refletir o papel do pedagogo no processo e ensino-aprendizagem em diferentes espaços;

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- O processo histórico da Educação em diferentes Espaços no Brasil.
- O lugar da Educação não escolar na política social.
- Implicações, Fundamentos e Metodologia da Educação não escolar.
- Fundamentos Legais da Educação não escolar.
- A educação no âmbito de órgãos não-governamentais, sociais, empresariais e saúde, características pedagógicas e sua repercussão social
- O papel do Pedagogo na educação social, empresarial e saúde.

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas

no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstica, análise, reflexão e intervenção na realidade.

O desenvolvimento da disciplina observará procedimentos metodológicos com a finalidade de desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, a análise do pensamento pedagógico à luz das correntes filosóficas, o debate na perspectiva de um processo social emancipador. Exposição dialogada das temáticas; Leitura, análise crítica de textos; Seminários temáticos; Produção de texto e artigo científico.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos nas atividades da experiência-Universidade e da experiência-socioprofissional, da construção dos projetos sócio-profissionais, a partir do olhar dos acadêmicos e de suas escolhas. Elaboração e apresentação do Projeto, através do caderno registro. Organização do Seminário.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRASCIANI, Maria Estela Santos. **Pedagogia Social**. Rio de Janeiro: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PARK; Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Holambra/SP: Editora Setembro, 2009.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Ruma à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERNANDES, Edicléia Mascarenhas; ORRICO, Helio; ISSA, Renata Marques (Org.). **Pedagogia hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos**. Curitiba, PR: CRV, c2014.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LUBIANA, Dalila. **Liberdade atrás das grades: Pedagogia Social, Política Pública e Cultura de paz**. Curitiba: Appris, 2016.

RIBEIRO. Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa**, 4 ed. Rio de Janeiro Wak, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: TEORIA E SABERES DO CURRÍCULO
CÓDIGO: 70-957
CARGA HORÁRIA: 120H
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1 EMENTA

Estudo das concepções teóricas que subjazem às propostas curriculares. Temas contemporâneos nos estudos de currículo: cultura, transversalidade, inclusão e exclusão, ideologia e poder. Prática Pedagógica e Currículo Sociedade, Escola, Currículo e Programas.

2 OBJETIVOS

Oportunizar o aprofundamento da discussão sobre o currículo da escola brasileira, as ações políticas dos governos e ação político-pedagógica da escola.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Evolução histórica dos estudos de Currículo.
- 3.2 O currículo na legislação e nas políticas educacionais atuais.
- 3.3 Currículo e Escola: conceitos que fundamentam esta relação.
- 3.4 Transversalidade e Currículo.
- 3.5 Prática Pedagógica e Currículo.
- 3.6 Sociedade, Escola, Currículo e Programas.
- 3.7 Currículo e Cultura, ideologia, poder, inclusão e exclusão.
Diferença, diversidade e multiculturalismo

4 METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no "Caderno Socioprofissional", uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na

Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico, utilizando os mais diversos instrumentos, como: visitas e atividades nas escolas, elaboração de relatórios, produção textual, pesquisa, apresentação de trabalhos, provas, construção de planejamento, dentre outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GARCIA, Regina Leite ; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.).. **Currículo na Contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3ªed. São Paulo, Cortez, 2010.

SACRISTAN. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

7. BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. 2017 Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do Currículo**. 2ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica. 2004

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS
CÓDIGO: 70-958
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA: A concepção de alfabetização e letramento. As características da linguagem escrita e sua aquisição. Crítica e prática acerca do processo de alfabetização no contexto escolar. Fundamentos da alfabetização, e como se ensina

2. OBJETIVOS

- Conhecer e analisar as teorias que nortearam o processo de alfabetização, bem como as concepções vigentes.
- Pesquisar as concepções teóricas que os professores alfabetizadores possuem
- Discutir a avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização
- Observar aulas em turmas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, e EJA, nas totalidades de alfabetização

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. Alfabetização e Letramento

- a) Concepções, teorias e métodos de alfabetização
- b) Alfabetização: processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita
- c) A avaliação da aprendizagem e o processo de alfabetização

2. A organização do trabalho pedagógico e a alfabetização

- a) Materiais didáticos
- b) As tecnologias e o processo de alfabetização

3. O educador e o processo de alfabetização

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstica, análise, reflexão e intervenção na realidade. Será oportunizada a exibição de filmes e documentários; realização de pesquisa (bibliográfica e online) para subsidiar os estudos e debates; Observação de aulas. Diálogo com os profissionais que nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental sobre a prática pedagógica e a avaliação da aprendizagem

5. AVALIAÇÃO:

É esperado que o aluno ao final do curso seja capaz de identificar conceitos e os métodos de alfabetização, relacionando-os à prática docente. Serão consideradas, como instrumentos de avaliação, as atividades propostas e realizadas na experiência-universidade e na experiência-socioprofissional, esta sendo registrada através do Caderno de Realidade.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN (três)

FERRERO, E. A; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, C. F. (org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6. ed., 1ª reimpressão. -São Paulo: Contexto, 2011. p. 15-84.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez,1992.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez,1993.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, v. 32 n. 53, p. 1-25, 2007.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; LEITE, Sérgio Antonio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS
CÓDIGO: 70-959
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Principais vertentes da linguagem humana, a oral (falar e escutar), a escrita (processo de construção da leitura e escrita). Múltiplas linguagens e multimodalidades. Ensino de linguagens e orientações curriculares nacionais. Práticas leitoras. Conhecimento de mundo e conhecimento linguístico. Práticas de escrita. Linguagem, gênero e modalidade discursiva. Atuação do professor no desenvolvimento e práticas leituras e de produção textual.

2 OBJETIVOS:

Compreender as vertentes da linguagem humana, assim como a concepção e múltiplas linguagens e modalidades para desenvolver a competência linguística nos processos de recepção e produção textual;

Refletir acerca do desenvolvimento da competência comunicativa das crianças usuárias da língua, analisando a relação entre o oral e o escrito e as formas de expressão por meio de outras linguagens além da verbal;

Compreender como as práticas sociais de leitura e de escrita fundamentam o trabalho pedagógico e ampliam as possibilidades de uso competente da língua escrita, considerando as orientações curriculares nacionais par ao ensino de língua portuguesa em diferentes etapas de formação na Educação Básica;

Refletir sobre os saberes necessários à atuação do professor no desenvolvimento e práticas linguísticas e discursivas na Educação Básica.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1 VERTENTES DA LINGUAGEM

1.1 Conceito de linguagem

1.2 Múltiplas linguagens

1.3 Multimodalidade

1.4 Ensino de linguagens

2 PRÁTICA DE LEITURA

2.1 A compreensão leitora;

2.2 Conhecimento prévio

2.3 Estratégias de leitura

2.4 Esquemas mentais e processamento da informação

2.5 Gêneros e tipos textuais nas aulas de leitura

2.6 Análise de atividades em livros didáticos

2.7 Os elementos de textualidade e o ensino da leitura

3 CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

3.1 Superação das dificuldades textuais, visuais, ortográficas, sintáticas e semânticas

3.2 Entonação e do ritmo no texto oral

3.3 Seleção vocabular e repertório sócio-produtivo

3.4 Expressão de ideias com clareza e coerência

3.5 Estrutura textual interna e externa

3.6 Relação entre estrutura textual, discurso e contexto

4 PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS

4.1 Função social da escrita

4.2 O autor e o processo de interlocução

4.3 A escrita como um exercício de aprendizagem

4.4 Gêneros e tipos textuais no ensino da produção textual

4.5 Escrita: produto, processo, planejamento

4.6 Análise de atividades de escrita nos livros didáticos

4.7 Avaliação da produção escrita

5 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

5.1 Saberes e práticas para o ensino da Língua Portuguesa

5.2 Ensino de língua e orientações curriculares nacionais

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

É esperado que o aluno ao final do curso seja capaz de identificar autores e conceitos sobre os tópicos referentes a linguagens, relacionando-os à prática

docente. Serão consideradas, para efeitos de atribuição de nota de desempenho na disciplina, as atividades realizadas na experiência-universidade e na experiência-socioprofissional, estas últimas sendo registradas no Caderno Sócio-profissional.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIM, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Attica, 2004.

NETO, Antonio Gil. **A Produção de textos na escola**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999..

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA: TCC PED I

CÓDIGO: 70-960

CARGA HORÁRIA: 30h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

1. EMENTA

A pesquisa científica e sua aplicação para a realidade educacional. Elementos que compõem o projeto de Monografia de Conclusão do Curso. O trabalho de campo na pesquisa educacional.

2. OBJETIVOS

Trabalhar o projeto de Monografia de Conclusão de Curso, visando à transposição dialética entre teoria e prática pedagógica, buscando compreender o processo de construção científica da pesquisa e sua diversidade metodológica.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Pesquisa Científica em Educação.

3.2 Construção do Projeto de Monografia.

3.3 O trabalho de campo como forma de descoberta e criação

3.4 Investigação e metodologia na coleta e tratamento dos dados

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

Observação permanente da participação e atuação no processo de construção do projeto de Monografia de Conclusão de Curso. Apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão do Curso I.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Paulo: Papirus, 2001.

LEHFELD, Neide A. de S.; BARROS, Aidil de J. P. de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 15 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR PED II
CÓDIGO: 70-961
CARGA HORÁRIA: 60H
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

1.EMENTA: O espaço de atuação do profissional Pedagogo. Integração dos conteúdos disciplinares pertinentes ao Seminário I . Investigação *teórica* no tema escolhido da formação sócio-profissional, considerando os conhecimentos construídos nas disciplinas, no tempo-Universidade e no tempo-comunidade

2. OBJETIVOS

Integrar os conteúdos de formação do professor juntamente com os conteúdos de formação profissional construídos no Seminário I, a partir de uma investigação *teórica* no tema escolhido, conforme identificação do acadêmico, considerando os saberes construídos nas disciplinas do currículo.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 O espaço de atuação do profissional Pedagogo

3.2 Projeto sócio-profissional e investigação teórica

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação será contínuo considerando:

- A participação nas atividades da experiência universidade e socioprofissional
- Apresentação da proposta em Seminário

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11.ed São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 8. Ed Porto Alegre: Mediação, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 1997

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educ; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

CÓDIGO: 70-962

CARGA HORÁRIA: 120h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1 EMENTA:

Alfabetização matemática: conceitos e processos. Princípios teórico-metodológicos da alfabetização matemática na educação infantil e nos Anos Iniciais. A construção do conhecimento lógico- matemático. A natureza e a representação do número. Construção do Sistema de Numeração Decimal. Operações fundamentais. Frações. Números Decimais. Sistema Monetário. Porcentagem. Resolução de problemas. Figuras geométricas planas e espaciais. Simetria. Medida de Comprimento. Medida de Massa. Medida de Tempo. Medida de capacidade. Estatística.

2. OBJETIVOS:

- Construir noções básicas da matemática que permita atuar no processo de alfabetização matemática.
- Reconhecer a problematização e os jogos matemáticos como metodologia alternativa de ensino, visando uma melhor compreensão e aplicabilidade da matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer as noções de geometria, medidas e estatística e sua aplicabilidade no cotidiano.
- Aprimorar capacidades como resolver problemas, argumentar, estimar, raciocinar matematicamente, comunicar-se matematicamente.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. Estruturas Lógicas:

1.1 O desenvolvimento do raciocínio lógico.

1.1.2 Compreensão da ideia de número da partir das seguintes estruturas: classificação, correspondência biunívoca, inclusão, ordenação e sequenciação.

2. Números e operações;

2.1 Números

2.1.1 Conceitos de quantidade.

2.1.2 Bases teóricas na construção de conceitos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.1.3 Conceitos pré-numéricos.

2.1.4 A introdução do conceito de número.

2.1.5 Sequência numérica.

2.1.6 Sistemas de numeração e Sistema de numeração decimal.

2.1.2 Classificação dos Números: Números naturais (\mathbb{N}), Números inteiros (\mathbb{Z}), Números racionais (\mathbb{Q}), Números irracionais, Números reais (\mathbb{R}).

2.2. Operações

2.2.1 Conceitos e propriedades das operações fundamentais: Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão.

2.2.2. Introdução às expressões numéricas.

2.2.3 Operações com números naturais, fracionários e decimais.

2.2.3 Comparação, equivalência, simplificação de frações.

2.2.3 Representação decimal e suas aplicações.

3.5 Porcentagem.

2.2.3 Sistema monetário nacional.

3. Grandezas e medidas

3.1 Noções de tempo: Hora, minuto, segundo.

3.1.1 Noções de comprimento: metro, centímetro, milímetro, quilômetro.

3.1.2 Noções de massa: quilo, grama, miligrama.

3.1.3 Noções de capacidade: litro, mililitro.

3.1.4 Noções temperatura: graus.

3.1. 5 Noções de área e perímetro.

3.1.6 A ideia de volume (grandeza associada a sólidos geométricos).

3.1.7 Figuras geométricas planas e espaciais.

3.1.8 Geometria das transformações: plano cartesiano, simetria e semelhança.

4. Tratamento de informações.

4.1. Noções de estatística sendo a ciência que estuda a frequência de ocorrência de eventos:

4.1.1 Noções básicas de Estatística (Tabelas e gráficos de barra).

4.1.2. Probabilidade.

4.1.3. Gráficos: coleta de dados e sistematização dos mesmos.

5. Álgebra

4.1 Desenvolvimento do pensamento algébrico.

4.2 Padrões e regularidades, às propriedades das operações e ao sinal de igualdade, às ideias de proporcionalidade e equivalência.

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação: será contínuo considerando:

- Observação na participação das atividades na experiência – Universidade e experiência-socioprofissional;
- Desempenho nos trabalhos teóricos e práticos na experiência – Universidade e experiência-socioprofissional;
- Execução da ação pedagógica;
- Elaboração de relatório da prática vivenciada na escola;
- Apresentação dos resultados em Seminário.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1997
SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1996
TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática**.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Cinco

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12. ed São Paulo: Ática, 1999.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS: CONCEPÇÕES TEÓRICO
- METODOLÓGICAS
CÓDIGO: 70-963
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Estudo das matrizes teórico-metodológicas das ciências humanas que integram a dimensão epistemológica e didático-pedagógica da Educação. Elementos epistemológicos das pesquisas em educação e sua relação com as práticas escolares. Estudo dos eixos curriculares que envolvem as Ciências Humanas na prática docente.

2. OBJETIVOS:

- Destacar, a importância das ciências humanas, no processo educativo, a partir de situações problematizadoras, por meio do estudo dos princípios teórico-metodológicos da alternância.
- Compreender os elementos teórico-metodológicos de construção do conhecimento, a partir das reflexões epistemológicas educacionais.
- Discutir o papel das Ciências Humanas, a partir das diretrizes legais buscando integralizar sua relevância epistemológica na prática docente.
- Instrumentalizar os alunos para as reflexões cotidianas a partir da epistemologia da educação nas Ciências Humanas
- Abordar práticas envolvendo as inter-relações dos conhecimentos pedagógicos na área de ciências humanas.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS CIÊNCIAS HUMANAS: BASE EPISTEMOLÓGICA

- 1.1 Dimensões conceituais do saber científico
 - 1.1.1 Ciências Humanas: perspectivas interdisciplinares
 - 1.1.1 Refletindo sobre as Ciências Humanas no contexto escolar contemporâneo
 - 1.2 Diretrizes Legais no ensino das Ciências Humanas (BNCC)
 - 1.3 Ciências Humanas no Brasil: elementos socioculturais.
 - 1.3.1 Educação em Comunidade: metodologia de projetos
 - 1.4 Sociedade e Escola: integralização das Ciências Humanas no meu cotidiano.

2 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS EM CIÊNCIAS HUMANAS

- 2.1 Fundamentos teórico-metodológicos de construção do conhecimento. Elementos dialéticos, hermenêuticos e contextuais.
 - 2.1.1 A educação em Ciências Humanas e o paradigma da ciência moderna
 - 2.1.2 Prática docente a partir da complexidade
 - 2.1.3 Pressupostos Metodológicos nas Ciências Humanas
 - 2.1.4 Tecnicismo *versus* Escolanovismo

3 EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.1 O ensino das Ciências Humanas na educação infantil e nos anos iniciais.

3.1.1 Práticas educacionais no desenvolvimento curricular: aprendizagem itinerante

3.3 As ciências humanas no ensino Fundamental e Ensino Médio: perspectivas pedagógicas

3.4 Metodologias ativas em Ciências Humanas: desdobramentos contemporâneos.

3.4.1 Práticas interdisciplinares nas Ciências Humanas a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICs).

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação terá como princípio a concepção de uma educação em processo contínuo e autônomo, fundamentada no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional das pessoas. Sendo assim, a avaliação dos alunos levará em conta a assimilação dos aspectos abordados em relação ao conteúdo programático trabalhado e sua contextualização, de forma a proporcionar condições de enfrentamento dos desafios a serem encontrados na vida profissional, pessoal e social do egresso em relação ao tema.

As avaliações serão realizadas através da produção textual, prova escrita, seminário de debates da disciplina e apresentação de projetos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

SANTOS, B. S. 2000. A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

GIMONET, Jean Claudet. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry de Burghrave- Petrópolis, RJ, Vozes, Paris, 2007.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. 3 Ed. Cortez Editora: São Paulo, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente**. Paz e terra: São Paulo, 1996

MATURANA, Humberto R. ; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. **Desigualdade Social e Dualidade Escolar: Conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONCEPÇÕES
TEÓRICO-METODOLÓGICAS
CÓDIGO: 70-964
CARGA HORÁRIA: 120h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08

1. EMENTA:

Estudo do desenvolvimento humano, através da estrutura fisiológica, anatômica e estrutural do corpo humano. Estudo dos níveis de organização dos seres vivos através dos Reinos. Elaboração de planejamentos com as temáticas das Ciências Naturais. Estudo Ecológico dos Ecossistemas. Educação Ambiental.

2. OBJETIVOS:

- Estudar princípios teóricos e metodológicos do ensino de ciências da natureza, contemplando as temáticas transversais, o letramento científico, e os processos da educação ambiental na contemporaneidade.
- Compreender a educação ambiental para a melhoria da qualidade de vida
- Compreender as temáticas: vida e evolução, Terra e Universo no contexto do ensino fundamental.
- Proporcionar o desenvolvimento de tematizações que permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o trabalho na área do ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

Terra e Universo

Estudo dos níveis de organização dos seres vivos.

Estudo dos Reinos dos Seres Vivos através da caracterização, fisiologia, e aspectos ecológicos

Estudo do desenvolvimento humano, através da estrutura fisiológica, anatômica e estrutural do corpo humano.

Estudo Ecológico dos Ecossistemas.

Educação Ambiental e Sustentabilidade ambiental

Elaboração de planejamentos com as temáticas das Ciências Naturais na Educação Infantil e Nos Anos Iniciais.

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo

assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstica, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliativo será contínuo, através da análise e acompanhamento da elaboração, planejamento de trabalhos, seminários, confecção de materiais didáticos – pedagógicos e realização de avaliações teóricas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CHASSOT, A. I. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais** . Porto Alegre: ArtMed 1999

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ASTOLFI, J.P. ; DEVELAY, M . **A didática das Ciências** . São Paulo : Papyrus ,1991.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

EL-HANI, C. N.; VIDEIRA, A. A. P. (Org.) **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2000.

KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania.** São Paulo, SP: Moderna, 2004

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental,** São Paulo, Brasiliense, 2012

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA: TCC PED II

CÓDIGO: 70-965

CARGA HORÁRIA: 30h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

1. EMENTA

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa. Análise e interpretação da pesquisa. Relatório da monografia de Conclusão de Curso. Exposição e apresentação de Relatório de Pesquisa.

2. OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno no tratamento, análise e exposição dos dados de investigação para melhor captar o espírito científico da pesquisa como forma de compreensão e intervenção na realidade educacional.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Relatório de Pesquisa – Monografia de Conclusão de Curso.

3.2 Redação científica da pesquisa.

3.3 Exposição e interpretação dos símbolos, gráficos, tabelas, quadros e figuras.

3.4 Análise interpretativa de dados em pesquisa qualitativa.

3.5 Apresentação de Relatório de Pesquisa.

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

5. AVALIAÇÃO

Observação permanente da participação e atuação no processo de construção do relatório de Monografia de Conclusão de Curso. Apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão do Curso.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa**. Do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR PED III
CÓDIGO: 70-966
CARGA HORÁRIA: 60h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

1. EMENTA

O espaço de atuação do profissional Pedagogo. Integração dos conteúdos disciplinares pertinentes ao Seminário I e II. Investigação *in loco* no campo escolhido da formação sócio-profissional, considerando os conhecimentos construídos nas disciplinas, no tempo-Universidade e no tempo-comunidade.

2. OBJETIVOS

Integrar os conteúdos de formação do professor juntamente com os conteúdos de formação profissional construídos no Seminário I e II, a partir de uma investigação *in loco* no campo escolhido, conforme identificação do acadêmico, considerando os saberes construídos nas disciplinas do currículo.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 O espaço de atuação do profissional Pedagogo
- 3.2 Projeto sócio-profissional e investigação *in loco*

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

A disciplina será conduzida a partir do diálogo com os demais professores das disciplinas do semestre, bem como das experiências-Universidade e experiências-socioprofissionais dos Projetos Integradores PEDI e II.

Serão realizadas visitas in loco às Instituições pertinentes à formação sócio-profissional do acadêmico, na perspectiva de aprendizagem da profissão, observando a prática e relacionando-a com as construções teóricas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos nas atividades do tempo-Universidade e do tempo-comunidade, da construção dos projetos sócio-profissionais, a partir do olhar dos acadêmicos e de suas escolhas. Elaboração e apresentação do Relatório. Organização do Seminário.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11.ed São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 8. Ed Porto Alegre: Mediação, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 1997

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educs; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ESTÁGIO EM DOCENCIA I – EDUCAÇÃO INFANTIL

Código: 70-967

Carga Horária: 210h

Número de Créditos: 14

EMENTA: Relação teórico-prática do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes ao trabalho docente com crianças de zero a cinco anos de idade. Observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas. Projeto de ensino e aprendizagem: desenvolvimento e avaliação

2. OBJETIVOS:

Refletir sobre a experiência docente na educação infantil

Pesquisar espaços educativos de estágio de docência e sua interação com a comunidades.

Criar materiais didáticos e executar propostas interdisciplinares de ensino e aprendizagem para a Educação Infantil

3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

1. Estágio e docência na educação infantil

2 Planejamento de atividades didático pedagógicas para os três grupos etários da Educação Infantil:

- Bebês

- Crianças bem pequenas

- Crianças pequenas

3 Realização do estágio Em Docência I – Educação Infantil

4. METODOLOGIA:

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas

no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstica, análise, reflexão e intervenção na realidade.

Orientações teórico-práticas sobre a estrutura didático-pedagógica da docência na faixa etária de 0 a 5 anos. Desenvolvimento do projeto de estágio supervisionado através da ação pedagógica na instituição de educação infantil. Seminário de socialização e mostra da experiência docente e da produção do material didático-pedagógico.

5. AVALIAÇÃO:

Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca dos saberes e competências necessárias à prática pedagógica com a Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos.

O processo de avaliação será contínuo considerando:

- A participação no planejamento
- Execução da ação pedagógica
- Elaboração de relatório e/ou artigo científico da prática vivenciada na escola
- Apresentação dos resultados em Seminário

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro & AMODEO, Maria Celina Bastos (Org.). **O espaço pedagógico na pré-escola**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches.**

Atividades para crianças de zero a seis anos. 2ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Por amor e por Força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia (Org.) **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM DOCÊNCIA II – ANOS INICIAIS
CÓDIGO: 70-968
CARGA HORÁRIA: 195h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 13

1. EMENTA

Estudo dos aspectos teórico-prático-metodológicos, através da elaboração de projetos interdisciplinares para o estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. OBJETIVOS

Compreender o processo de ensino aprendizagem do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando a elaboração e a execução de projetos interdisciplinares, em observância do tempo-Universidade e tempo-comunidade.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que contemplem a ação pedagógica nos dois grupos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Docência e avaliação da experiência, acompanhamento e elaboração do Relatório de prática docente.

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

- Seminário da experiência-comunidade, com diálogos acerca da observação da Prática de Estágio.

- Orientação e supervisão do planejamento e da aplicação do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Desenvolvimento da docência através da execução do projeto interdisciplinar de ação pedagógica nos dois grupos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Seminário de socialização do estágio.

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação: será contínuo considerando:

- Observação na participação das atividades na experiência–Universidade e experiência-Socioprofissional;
- Desempenho nos trabalhos teóricos e práticos na experiência–Universidade e experiência-Socioprofissional;
- Execução da ação pedagógica;
- Elaboração de relatório da prática vivenciada na escola;
- Apresentação dos resultados em Seminário.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) et al. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2004. 17ed.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR PED IV
CÓDIGO: 70-969
CARGA HORÁRIA: 45h
NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

1. EMENTA

O espaço de atuação do profissional Pedagogo. Integração dos conteúdos disciplinares pertinentes ao Seminário I, II e III. Construção do Relatório da Investigação e sistematização do projeto socioprofissional, considerando os conhecimentos construídos nas disciplinas, no tempo-Universidade e no tempo-comunidade.

2. OBJETIVOS

Integrar os conteúdos de formação do professor juntamente com os conteúdos de formação profissional construídos no Seminário I, II e III, a partir da construção do relatório e sistematização da investigação no campo escolhido, conforme identificação do acadêmico, considerando os saberes construídos nas disciplinas do currículo.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Relatório do Projeto socioprofissional
- 3.2 Sistematização do Projeto Socioprofissional

4. METODOLOGIA

As atividades realizadas na disciplina atendem à Metodologia baseada na Experiência que prevê horas de atividades para a Experiência-Universidade e horas para a Experiência-Socioprofissional. Nesse sentido, privilegia a autonomia do discente e sua capacidade de coletar informações, construir diagnósticos, interpretar dados, realizar extensão e resolver situações-problema no contexto socioprofissional de modo a inter-relacionar conhecimento teórico e mundo do trabalho, possibilitando a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral. Dessa forma, as atividades da Experiência-Universidade são orientadas, conduzidas e acompanhadas pelo professor ao passo que as atividades realizadas na Experiência-Socioprofissional são desenvolvidas pelo estudante sem o acompanhamento docente, favorecendo assim a proximidade maior entre a formação do futuro docente e seu universo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo educando na Experiência-Socioprofissional serão distribuídas pelo professor na aula da Experiência-universidade e registradas no “Caderno Socioprofissional”, uma vez que na Experiência-Socioprofissional o aluno é protagonista de seu processo educativo não estando acompanhado do professor.

Na Experiência-Universidade aulas expositivas dialogadas, envolvendo construções individuais e grupais, bem como apresentações e seminários. Na Experiência-Socioprofissional atividades de busca, compreensão, identificação diagnóstico, análise, reflexão e intervenção na realidade.

A disciplina será conduzida a partir do diálogo com os demais professores das disciplinas do semestre, bem como da experiência-Universidade e experiência-socioprofissional dos Projetos Integradores PED I, II e III. Elaboração do Relatório e socialização em Seminário.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos nas atividades do tempo-Universidade e do tempo-comunidade, da construção dos relatórios dos projetos socioprofissionais, a partir do olhar dos acadêmicos e de suas escolhas.

Elaboração e apresentação do Relatório. Organização do Seminário. Prática de sistematização.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.